

NGAÚMA

Raparigas resgatadas de uniões prematuras

Notícias, Niassa em Foco, 02.12.2021, País 02, Ed. n.º 31.477

AS autoridades provinciais do sector de Educação, no Niassa, reclamam sucesso no resgate de raparigas envolvidas em uniões forçadas, através da sensibilização e mobilização da comunidade escolar e lideranças sobre o impacto negativo daquele fenómeno para o desenvolvimento da família e do país.

Felicidade Chizoma, chefe do Departamento de Assuntos Transversais, na Direcção Provincial de Educação, no Niassa, disse que dez raparigas com idades compreendidas entre 13 e 16 anos que contraíram uniões forçadas foram resgatadas dos respectivos lares e encontram-se, neste momento, no convívio dos seus pais e encarregados de educação no distrito de Ngaúma.

As uniões foram forçadas pelos pais e encarregados de educação, conforme a fonte que acrescentou que tratar-se de uma prática cultural motivada, por entre outras razões, pela obtenção de vantagens patrimoniais e financeiras, sobretudo quando o interessado em contrair matrimónio com as raparigas é detentor de riqueza proveniente da prática de actividades agro-pecuárias e comércio.

“Temos conhecimento de que algumas raparigas envolveram-se em uniões por vontade própria com o propósito de contornar a situação de vulnerabilidade social a que a respectiva família se encontra mergulhada” - salientou a entrevistada.

Entretanto, lamentou o facto de as raparigas terem engravidado durante o período que durou a união forçada, constituindo um perigo para a saúde das mesmas, alegadamente porque não atingiram o desenvolvimento físico para suportar a gravidez, situação que concorre para complicações de parto.

As raparigas resgatadas das uniões forçadas serão inscritas para voltar a frequentar o ensino no próximo ano lectivo, segundo Felicidade Chizoma, acrescentando que o seu sector constatou 72 casos de gravidez indesejada ao longo do corrente ano nos distritos de Lichinga e Cuamba.

Ainda assim, aquele número de casos de gravidez indesejada significa redução quando comparado às estatísticas relativas ao ano passado, durante o qual foram notificadas 179 situações do género, envolvendo raparigas com idades dos 13 aos 17 anos.

Os implicados nos casos de gravidez das raparigas são colegas de escola e residentes no mesmo bairro nos distritos de Lichinga e Cuamba, de acordo com a entrevistada, garantindo que o processo de sensibilização e mobilização das comunidades para acompanhar os estudos dos seus educandos será reforçado porque o fenómeno compromete o desenvolvimento social da rapariga.